



Universidade  
Estadual da  
Paraíba

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
**GRADUAÇÃO E LICENCIATURA EM PSICOLOGIA**

**VANDERLE DE MELO SANTOS**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO**  
**ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO (EMI) NO**  
**MUNICÍPIO DE PUXINANÃ MEDIANTE A ABORDAGEM**  
**LOGOTERAPÊUTICA**

**CAMPINA GRANDE – PB.**

**DEZEMBRO – 2019**

**VANDERLE DE MELO SANTOS**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO  
ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO (EMI) NO  
MUNICÍPIO DE PUXINANÃ MEDIANTE A ABORDAGEM  
LOGOTERAPÊUTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Relato de Experiência, apresentado na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento das exigências para obtenção do Título de Graduação e Licenciatura em Psicologia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ms. Lorena Bandeira Melo de Sá

**CAMPINA GRANDE – PB.**

**DEZEMBRO – 2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237r Santos, Vanderle de Melo.

Relato de experiência [manuscrito] : descrição das ações do Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI) no município de Puxinanã mediante a abordagem logoterapêutica / Vanderle de Melo Santos. - 2019.

47 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Lorena Bandeira Melo de Sá, Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

1. Estágio Multidisciplinar Interiorizado - EMI. 2. Psicologia clínica. 3. Logoterapia. 4. Análise existencial. I. Título

21. ed. CDD 616.891 6

VANDERLE DE MELO SANTOS

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO ESTÁGIO  
MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO (EMI) NO MUNICÍPIO DE  
PUXINANÃ MEDIANTE A ABORDAGEM LOGOTERAPÊUTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Relato de Experiência, apresentado na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento das exigências para obtenção do Título de Graduação e Licenciatura em Psicologia.

Aprovado(a) em: 17/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

Lorena Bandeira Melo de Sá  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Lorena Bandeira Melo de Sá (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Laércia Maria Bertulino de Medeiros  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros. (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Wilmar Roberto Gaião  
Prof. Dr. Wilmar Roberto Gaião (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **Agradecimentos**

Quero aqui, expressar meu sincero sentimento de gratidão. Primeiramente ao Deus Criador Supremo e Absoluto da(s) U/universalidade(s) e da(s) P/particularidade(s), que tudo havendo criado, e que em compreensão a Santo Agostinho, repousou sobre todas as coisas, conhece-as por dentro e por fora, e ainda as ultrapassa. Grato a Sabedoria Incriada, Sabedoria Encarnada por me conceder uma pequena parcela de seu Espírito sem Medidas.

Em segundo lugar, expresso gratidão a meus pais, irmãos, e demais familiares. Considero minha existência como uma comunhão de vontades, a iniciativa Divina que misteriosamente uniu-se com a vontade, e ou, desejo humano de meus pais. Hoje posso dizer que existo, antes, nada era, agora, mesmo que temporariamente, posso realizar a missão a mim confiada, e assim, contribuir como um grão de areia posto às margens do mar, ou até mesmo ser, uma gota d'água que quando nele recai, complementa-o. Como não agradecer aos professores e mestres que tive e terei ao longo da vida? Os primeiros, meus pais e familiares, amigos, posteriormente, minha feliz e ditosa gratidão aos mestres da escola e da educação, desde os primórdios da pré-escola aos tempos atuais nesta graduação e licenciatura em psicologia, para além do conhecimento, dos palavreados ditos incitadores e provocadores em busca do melhor de mim e de cada educando, guardarei vossas amizades.

Como não agradecer aos amigos de trabalho? Tantos aprendizados, trocas de experiências, vivências únicas que enchem de beleza as relações humanas e existenciais. Repensei, revi e reconsiderarei, errando e acertando, sofrendo e celebrando as singularidades triunfais cabíveis aos seres humanos, posso apenas agradecer, e como bem dizia Frankl, são experiências passadas, mas também são realidades concretas que o poder temporal dificilmente as apagará.

E o que dizer e agradecer a tantos amigos religiosos e mestres espirituais? Tanta sapiência e humildade aprendi, e o que de mais valioso há em todas estas coisas, é justamente, o repasse gratuito do bem viver que inspira e cativa os que conosco convivem. Bem certo é meu subentender da frase de Frankl que diz que: “quando tua força de motivação não for capaz de mudar o mundo, desafia-te a mudar a ti mesmo, e retoma tua vida de modo que esta tenha sentido. A todos, graça, paz e bênçãos de prosperidade espirituais e temporais!

Vanderle de Melo Santos

*“Quem sou eu? Para que a vida tenha sentido e para que a morte mesma tenha alguma decência, eu preciso saber quem sou, porque vivo, porque morro, por que choro. De que me vale aprender o milhar das relações do mundo exterior, se não consigo aprender a substancial realidade que me diz respeito? Que me adianta medir a distância do sol e analisar a configuração do átomo do urânio se desconheço a largura, a altura e a profundidade de meu próprio ser? De que me serve ganhar o universo se ando perdido de minha própria alma?” (Corção, 1951 :235-37).<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> XAUSA, Izar Aparecida de Moraes. **A Psicologia do Sentido da Vida**. Campinas, SP: Vide Editorial, 2011. p. 227.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DO ESTÁGIO  
MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO (EMI) NO MUNICÍPIO DE PUXINANÃ  
MEDIANTE A ABORDAGEM LOGOTERAPÊUTICA**

Vanderle de Melo Santos<sup>2</sup>

**RESUMO**

A composição deste trabalho estruturou-se em formato de relato de experiência objetivando a apresentação descritiva das ações do Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI) realizado na cidade de Puxinanã, PB evento promovido em parceria da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com as demais cidades aderentes que dispõem de limitados serviços básicos de saúde, envolvendo estagiários em fase final de formação dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia situados no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da referida instituição de ensino, oportunizando aprendizados e aquisição de experiência correlacionando teoria com a prática profissional. Como estagiário de psicologia clínica com estudos específicos na abordagem teórica da Logoterapia e Análise Existencial formulada por Viktor Emil Frankl (1905-1997), serão descritos respectivamente, os princípios e técnicas básicas desta perspectiva, assim como, uma breve reflexão teórica sobre os procedimentos iniciais de triagem e escuta psicológica, e por conseguinte, o relato dos serviços mais relevantes prestados nos núcleos de saúde, centros sociais e unidades de ensino seguidos de uma simples reflexão pessoal como forma de explicitação e comprovação das aplicações; das técnicas logoterápicas descritas no aporte teórico, atividades lúdicas, palestras e ação multidisciplinar, ocorridas durante a realização deste estágio, e por fim, descreverem-se como resultados, algumas reflexões relacionado teoria à prática e finalmente as considerações em conclusão a este trabalho acadêmico.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Estágio em psicologia clínica - EMI. Logoterapia.

---

<sup>2</sup> Graduando e licenciando em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**EXPERIENCE REPORT: DESCRIPTION OF THE INTERNALIZED  
MULTIDISCIPLINARY INTERNSHIP (EMI) ACTIONS CARRIED OUT IN THE  
MUNICIPALITY OF PUXINANÃ, PB. THROUGH A LOGOTHERAPEUTIC  
APPROACH.**

Vanderle de Melo Santos<sup>3</sup>

**ABSTRACT**

The composition of this work was structured in an experience report format aiming at the descriptive presentation of the actions of the Internalized Multidisciplinary Internship (EMI) held in the city of Puxinanã, PB event promoted in partnership of the State University of Paraíba (UEPB) with the other adhering cities. which have limited basic health services, involving trainees in the final stages of training in Nursing, Dentistry, Pharmacy, Physiotherapy and Psychology courses located at the Center of Biological and Health Sciences (CCBS) of the said educational institution, providing opportunities for learning and acquisition. of experience correlating theory with professional practice. As a trainee in clinical psychology with specific studies in the theoretical approach of Logotherapy and Existential Analysis formulated by Viktor Emil Frankl (1905-1997), the basic principles and techniques of this perspective will be described respectively, as well as a brief theoretical reflection on the initial procedures. psychological screening and listening, and therefore the report of the most relevant services provided in health centers, social centers and teaching units followed by a simple personal reflection as a way of explaining and proving the applications; of the logotherapeutic techniques described in the theoretical support, playful activities, lectures and multidisciplinary action that occurred during this stage, and finally, describe as results, some reflections related theory to practice and finally the considerations in conclusion to this academic work.

**Keywords:** Experience Report; Internship in clinical psychology – EMI; Logotherapy.

---

<sup>3</sup> Graduating and graduating in Psychology from Paraíba State University (UEPB)

## **LISTA DE SIGLAS**

CONSEPE: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CRAS: Centro de Referência em Assistência Social

EMI: Estágio Multidisciplinar Interiorizado

NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família

NDE: Núcleo Docente Estruturante

PPC: Projeto Pedagógico do Curso

PROGRAD: Pró-reitora de Graduação

PSE: Programa de Saúde na Escola

SUS: Sistema Único de Saúde

SFVC: Serviço de Fortalecimento de Vínculos e Convivência

UBSF: Unidade Básica de Saúde da Família

UEPB: Universidade Estadual da Paraíba

# SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1</b>  |    |
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | 09 |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....  | 11 |
| 2.1 Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI).....                                     | 11 |
| 2.2 Princípios básicos da Logoterapia e Análise Existencial.....                          | 12 |
| 2.3 Técnicas da Logoterapia e Análise Existencial.....                                    | 22 |
| 2.4 Considerações sobre os procedimentos iniciais de triagem e escuta psicológica.....    | 27 |
| <b>3 METODOLOGIA</b> .....  | 29 |
| <b>4 RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES</b> .....  | 30 |
| 4.1 Considerações iniciais acerca do EMI.....   | 30 |
| 4.2 Descrição do Campo de Estágio.....  | 30 |
| 4.2.1 <i>Caracterização do CRAS</i> .....   | 30 |
| 4.2.2 <i>Caracterização do NASF</i> .....   | 31 |
| 4.2.3 <i>Caracterização do A.E.E</i> .....  | 32 |
| 4.3 Quadro-Resumo de serviços prestados.....  | 33 |
| 4.4 Descrição de dois casos com procedimentos de triagem e escuta realizados no NASF..... | 33 |
| 4.5 Descrição das aplicações de atividades lúdicas.....                                   | 36 |
| 4.6 Descrição de palestra ministrada em uma escola no distrito de Jenipapo.....           | 38 |
| 4.7 Descrição participativa em palestra multidisciplinar.....                             | 39 |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | 41 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 43 |
| <b>APÊNDICES</b> .....  | 45 |

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência em que objetiva descrever-se sistematicamente as ações por mim realizadas enquanto estagiário em psicologia clínica pela UEPB no Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI), ocorrido entre os dias 17 de setembro e 05 de outubro de 2018 na cidade de Puxinanã, PB. Assim como, objetiva-se especificamente: Apresentar de forma descritiva a fundamentação teórica que dá suporte à prática clínica psicoterápica que é de cunho fenomenológico existencial, em mais específico, a Logoterapia e Análise Existencial formulada por Viktor Emil Frankl (1905-1997), seus princípios básicos e técnicas específicas; Relatar de maneira descritiva e observacional, tais fenômenos decorrentes no contexto e local já mencionados; Descrever ações multidisciplinares destinadas à comunidade local e circunvizinhança; como também, contribuir de forma singela com a produção deste trabalho, para construção do conhecimento científico dentro da delimitação da abordagem utilizada. A Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com algumas prefeituras do estado, promovem o EMI, evento que objetiva a promoção da saúde em seus três respectivos setores, e inclui estagiários do CCBS - UEPB (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde) em tal prática, oferecendo-lhes a oportunidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em cada curso em favor da população da cidade para a qual houve adesão desta proposta. A descrição deste relato possui importante valor de significância tanto pessoal quanto simploriamente, contribui para construção do conhecimento acadêmico, assim como pode ser instrumento de verificação para possíveis melhorias de execução deste evento de estágio. O período de realização do EMI, se deu entre os dias 17 de setembro e 05 de outubro de 2018, na cidade de Puxinanã, PB. As unidades locais de saúde interligadas ao SUS (Sistema Único de Saúde) dentre outras, onde se prestou cada atividade de estágio foram respectivamente; NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), CRAS (Centro de Referência em Assistência Social), A.E.E (Atendimento Educacional Especializado), UBSF (Unidade Básica de Saúde da Família) e Escolas Municipais e Estaduais. Sequencialmente serão abordados de forma descritiva um quantitativo de: 2 casos dos 7 (sete) procedimentos de triagem e escutas psicológicas e um atendimento individual; aplicação e acompanhamento de 3 (três) atividades lúdicas; a realização de 3 visitas a centros educacionais e social, participação em (01) uma palestra com temática voltada para o mês de setembro, em campanha denominado como ‘mês de prevenção ao suicídio’ ministrada em uma escola da região, assim como,

realização de 1 (uma) ação multidisciplinar em uma unidade de saúde com temática voltada para o mês de outubro, denominado em campanha como 'mês de prevenção ao câncer de mama'. Por fim, serão apresentadas, após o relato de cada atividade, uma breve reflexão relacionando teoria à prática, assim como, uma avaliação pessoal acerca da prática deste estágio, aprendizados, descrição de experiências adquiridas, e em conclusão ao relato, a descrição das devidas e necessárias considerações finais.

## 2 - REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI)

Por meio da RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/07/94. o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual da Paraíba criou em 09 de agosto de 1994, o Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI) que consiste em um programa de saúde coletiva, promovido pela referida instituição de ensino, em parceria com as secretarias de saúde de alguns municípios do estado mais afastados dos grandes centros urbanos, com intuito de promover a população dos mesmos, serviços essenciais de saúde mediante atuação de estagiários em processo de encerramento de formação profissional de nível superior.

O Art. 1º da LEI DO ESTÁGIO Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, regulamenta o estágio como um ato educativo escolar e supervisionado realizado no ambiente de trabalho, objetivando um melhor preparo dos discentes em processo de estágio, assegurando aos mesmos, a aquisição de experiência e aprendizagem mediante o exercício profissional de sua formação específica capacitando-os assim, para o mercado de trabalho. Já o Art. 11º da Resolução acima citada, propõe a ação multidisciplinar como forma de treinamento preliminar visando também, ao término do estágio, um relatório descritivo contendo tanto questões burocráticas destinadas aos gestores, quanto informações de interesse aos próximos estagiários.

A UEPB em juntamente com o CCBS do Campus I constituído de seus respectivos departamentos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia, disponibilizam cada estudante em período de conclusão de curso para realização do referido estágio, em um período de tempo de três semanas em dias úteis, oito horas diárias, totalizando 160 horas, atendendo a exigência e a obrigatoriedade descritos no art. 3º da Resolução acima citada. Segundo a PROGRAD (1994), além dos benefícios oferecidos à população carente dos municípios paraibanos conveniados a UEPB, a vivência cotidiana no seio da comunidade permite a ampliação de perspectiva entre alunos e professores relacionando teoria à prática, além de pensar o cumprimento do estágio supervisionado com uma experiência a ser adquirida pelos estudantes em campo bastante propício e com serviços prestados à sociedade.

De acordo com Teixeira (2019), para potencializar a qualidade do ensino-aprendizagem resultando em uma otimização da formação oferecida, houve uma atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, o que tornou possível para cada um destes, a organização de projetos específicos entre os anos de 2014 e 2015. Já no ano de 2016, depois de reuniões entre o NDE e o colegiado do curso de Psicologia, o caráter de obrigatoriedade do EMI foi excluído, resultando na homologação de um novo PPC para o curso.

Como a maioria dos serviços prestados durante o EMI se deram no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF – Puxinanã, PB.), dados do Ministério da Saúde (2019), registram sua criação no ano 2008, e sua regulamentação pela Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, os núcleos são compostos por equipes multiprofissionais que atuam de forma integrada com as equipes de Saúde da Família (ESF), as equipes de atenção primária para populações específicas com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Primária no Brasil, ampliando as ofertas de saúde na rede de serviços, assim como a resolutividade, a abrangência e o alvo das ações. No decorrer de alguns anos houve a ampliação deste núcleo em três categorias para atender demandas maiores de acordo com a densidade demográfica de cada cidade.

O Conselho Federal de Psicologia (2019), em descrição no Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), mais especificamente no eixo 3: ao descrever a atuação da(o) psicóloga(o) na atenção básica à saúde, afirma que é crescente a atuação dos psicólogos inseridos no NASF AB (Atenção Básica), porém apresentam depoimentos de conteúdos críticos a atuação meramente clínica e algumas sugestões de melhorias do trabalho multidisciplinar.

Com relação à atuação, objeto deste eixo, os respondentes da pesquisa de 2008 listaram modos de fazer que iam desde o atendimento individual até a formulação de políticas públicas, passando por: atendimento grupal, visitas domiciliares, atuação em equipe multiprofissional no contexto da ESF, na área docente, na gestão do serviço, elaboração de pareceres, laudos e prontuários. (CFP. p.53).

## 2.2 Princípios básicos da Logoterapia e Análise Existencial

A composição deste trabalho tem por fundamentação teórica, as formulações de Viktor Frankl (1905-1997), autor e criador da Logoterapia, teoria esta, reconhecida mundialmente como a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia com prática psicoterápica

centrada no sentido, e no Brasil, denominada pela doutora Izar Aparecida (2011) como a ‘Psicologia do Sentido da Vida’, denominação esta, que intitula seu primeiro livro sobre esta abordagem aqui publicado. A partir desta perspectiva teórica, ainda que limitadamente, como estagiário em psicologia clínica pela UEPB, realizou-se a aplicação de tais conhecimentos e contribuições na prática do Estágio Multidisciplinar Interiorizado que ocorreu na cidade de Puxinanã, PB.

Introdutoriamente, serão apresentados em sequência, os princípios básicos da Logoterapia e Análise Existencial enquanto formulação teórica, assim como, as principais técnicas utilizadas por esta abordagem na prática psicoterápica, terapia esta, específica para o tratamento de neuroses noogênicas, vazio existencial, e ausência do sentido na/da vida, que resultam em um estado geral de sofrimento psíquico comum a todo ser humano.

O que se dizer por ‘sentido’? Na tentativa de uma definição que melhor compreenda, englobe e defina o termo *sentido* dentro da concepção frankliana, Efrén Martínez (2012, p. 121), descreve que “o sentido é a percepção afetiva e cognitiva de valores que convidam a pessoa a agir de uma forma ou de outra, em uma situação particular ou na vida em geral, dando à pessoa coerência e identidade pessoal.” Segundo este autor, o homem incompleto orienta-se para sua “plenitude possível”, ou seja, ao se estudar logoterapia, este pretende tornar-se um logoterapeuta, se reconhece enquanto pessoa e é capaz de dizer para si mesmo “*Eu sou eu, e esta é a minha causa.*”

Respondendo ainda, a inquietante e intrigante indagação sobre a designação nominal do termo sentido, conceito dito por Studart (2013), como polissêmico expressando aproximação e semelhança com as palavras direcionamento, justificação, propósito, revelação e etc., o autor alerta-nos para uma vaga acepção do real intuito de Frankl acerca deste, como sendo alvo de críticas e erros de interpretação. E assim, esclarecendo a noodinâmica *tensão entre ser e dever ser*, o devir humano que configura “o reino do possível” como possibilidades a realizar e “o reino do real” como a realização destas mesmas possibilidades. Alude-nos didaticamente para uma melhor apreensão deste que é um dos principais termos da teoria frankliana em citações sequenciais do próprio Frankl e assim, o autor explicita que:

Frankl (1985, p. 99), afirma logoterapia está tão distante de um processo lógico-cognitivo quanto de uma doutrinação moral. O *logos*, diz Frankl (1967, p. 168), é mais profundo que a lógica. Isto é, o *logos* da logoterapia – duplamente significando “espírito” e “sentido” – não deve ser identificado plenamente com a *ratio*, nem com o *intellectus* (FRANKL, 2005, p. 60). **A experiência de uma vida com sentido não se refere portanto, à possibilidade de justificar-se racionalmente a existência de alguém, minha vida não vai ter sentido porque posso**

**justificá-la logicamente, mas sim porque experimento o valor de viver na realização dos sentidos únicos e concretos que se encerram em cada momento de minha existência,** e isso não guarda relação de necessidade com minha capacidade cognitiva ou intelectual (ambas entendidas dimensionalmente como condicionantes – não determinantes – psicológicos). (STUDART, 2013 apud. FRANKL. p. 32-33.grifos nossos).

Sistematicamente, os autores Marta Guberman e Eugenio Perez Soto (2005), formularam um dicionário específico de Logoterapia contendo a definição de seus principais conceitos para facilitar a compreensão dos mesmos. E assim, obtemos destes autores, uma diferenciação entre os conceitos Logoteoria e Logoterapia para designar didaticamente tal abordagem enquanto teoria e técnica psicoterápica.

LOGOTEORIA: teoria metaclínica implícita na terapia da fala que é caracterizada por uma visão antropológica humanista transcendente, pelo qual a logoterapia tenta diagnosticar, através do pathos, como psicoterapia, o significado que está por trás da doença. LOGOTERAPIA: psicoterapia orientada para pesquisa do sentido que se concentra no espiritual; apela para faculdade de oposição do espírito. Como psicoterapia, tem uma aplicação específica e uma aplicação não específica. (GUBERMAN e SOTO, 2005. p. 80).

Já sobre a temática da análise existencial, Frankl (2012, p. 57), a explicita e realiza uma caracterização sobre sua função no livro ‘Logoterapia e Análise Existencial’, em descrição ao compêndio que trata desta temática, e afirma que “[...] a análise existencial não designa apenas uma explicação da existência ôntica, mas também uma explicação ontológica daquilo que é a existência.” E melhor esclarece esta proposição ao afirmar que:

[...] a análise existencial não é nenhuma análise da existência: pois não há nenhuma análise da existência, nem tampouco uma síntese da existência. Ao contrário, a análise existencial é uma explicação da existência. Com a única diferença de que nós não deixamos de considerar o fato de a existência, de a pessoa, também explicitar a si mesma: ela se explicita, ela se desdobra, ela se desenrola, e, em verdade, na vida em seu transcurso. Tal como um tapete desenrolado revela o seu padrão inconfundível, deduzimos do curso da vida, do devir a essência da pessoa. (FRANKL 2012, p.57).

A teoria logoterapêutica de Viktor Frankl, de acordo com a doutora Izar Aparecida (2003, p.128), oferece “uma visão clara da ontologia constitucional do ser humano, que inclui diversos graus ou camadas: o corporal (físico), o anímico (psíquico) e o espiritual (noético), numa dimensão mais compreensiva do humano.” Em complemento, a respeito do conceito filosófico ‘ontologia’ que designa segundo Abbagnano (2012), um termo mais empírico do que o metafísico acerca da ‘verdade sobre o ser’, ou seja, o que é respectivo,

característico e próprio do ser, um ser constituído de multiplicidades na formação de sua unicidade, e assim temos, a seguinte explicação:

ONTOLOGIA DIMENSIONAL: Modelo que descreve os fundamentos antropológicos da logoterapia e consiste em considerar como sinal distintivo da existência humana o modo de ser unitário do homem, apesar da diversidade ontológica do corporal, psíquico e espiritual. Para descrever essa unidade antropológica, Frankl usa a expressão *Unitas multiplex*. (SOTO e GUBERMAN 2005. p.102).

E assim (dedução pessoal), complementa-se a visão biopsicossocial sobre o ser humano já historicamente construída, a parte salutar e mais humana terminologicamente denominada “espiritual”. Esta dimensão permite ao homem e a mulher, livremente decidir, responsabilizar-se, experimentar e realizar valores, em sua unicidade e irrepetibilidade, diferenciar-se e reconhecer o outro como realmente outro, deixar-se afetar pelo que lhe é significativo e cheio de sentido, entregar-se à sua causa e missão.

Ainda de acordo com o livro dicionário de logoterapia formulado por Guberman e Soto (2005), obtemos destes autores o esforço por uma diferenciação acerca do que seja a *Análise Existencial* em conformidade com a base filosófica e antropológica do sistema frankliano, e desta forma, aborda-nos tal distinção conceitual sobre a existência tida como ôntica, da existência descrita teoricamente como ontológica.

ANÁLISE EXISTENCIAL: Entende-se por análise existencial a interpretação e caracterização da existência concreta, o que é feito através da biografia do sujeito. Com esta expressão, Frankl não quer dizer "análise da existência", mas "análise sobre a existência ", uma vez que a própria existência é um fenômeno primário e irredutível. Logoterapia e análise existencial são dois lados da mesma teoria, sendo o primeiro um método e a segunda, uma orientação de pesquisa antropológica. Como tal, está aberto a dois aspectos: um em relação à sua contribuição para outras orientações, e outra em relação à para a sua própria evolução. A análise existencial não é sobre a caracterização e qualificação da existência ôntica, mas da caracterização e qualificação ontológica do que é a existência. Assim, a análise existencial é uma tentativa antropológica que precede qualquer psicoterapia, não apenas para logoterapia, colocando em primeiro plano orientação no sentido e na tendência humana em direção aos valores, apelando para a vontade de sentido. (GUBERMAN e SOTO, 2005. p. 15-16).

Ainda em descrição sobre a constituição ontológica tridimensional do ser humano, vale salientar que a ideia, o conceito de *espírito* descrito em Frankl, difere totalmente da concepção religiosa que compreende o(s) espírito(s) como ser(es) incorpóreo(s) e invisíveis aos olhos humanos, comparável a substância, materialidade, composição aérea do vento. A diferença está justamente na concepção de que o espiritual é uma dimensão integrativa do ser, já em conceitos teológicos, estes seres, aparentam possuir uma existência para além da existência mensurável.

ESPÍRITO: Como o espírito não é uma substância, Frankl prefere evitar o uso do substantivo "espírito". Se refere para ele, então, como "o espiritual". O espiritual contém dois aspectos: um como dimensão constitutiva do ser humano, e a outra, em termos de manifestação disso. Como dimensão constitutiva, é o essencialmente humano que dá unidade à pluridimensionalidade do homem. Como manifestação, o espírito deve ser encarnado na dimensão psicofísica, que tem um função instrumental em relação a isso, uma vez que o espírito precisa dele para se expressar. A linguagem do espiritual é a liberdade porque todas suas manifestações são livres. O espiritual não é transmissível, o que é herdado é o elemento físico e psíquico. Outro sinônimo para o espiritual é "pessoa". (GUBERMAN e SOTO, 2005, p. 50).

Para fundamentar tal constituição do ser humano enquanto pessoa-espiritual, a doutora Izar Aparecida de Moraes Xausa (2011), afirma que Frankl se utilizará da formulação e das contribuições de Max Scheler sobre esta temática para elaborar sua teorização. E assim, reitera que a logoterapia frankliana é uma psicologia personalista que afirma o primado da pessoa humana, e acrescenta com base no pensamento scheleriano em conclusão que, a pessoa é vista primeiramente como centro espiritual em torno do qual se agrupa o psicofísico, e em segundo lugar, o sustento dos atos espirituais, isto é, aquele de onde procedem os atos espirituais, podendo-se dizer que a pessoa humana é espiritual.

O homem é uma entidade bio-psico-espiritual. A logoterapia expressa assim o somato, psico e noogênese. O espiritual refere-se ao noos ou logos (nous) e pode ser chamado de noético. A espiritualidade é uma das dimensões do ser humano. O ser humano enquanto sujeito é existencial-espiritual. O espiritual vai mais além do religioso ou do supranatural. (XAUSA 2011, p. 141).

A tríade básica da logoterapia formulada por Frankl é composta pelos conceitos; liberdade da vontade, vontade de sentido, e sentido da vida. Destes, seguidamente, compreende-se o que Frankl (2008, p.89) em seu primeiro livro, designou sobre a liberdade da vontade humana, mesmo em enfrentamento aos condicionantes físicos, psíquicos e sociais, uma liberdade última da dimensão espiritual, seguida de uma atitude alternativa frente a tais condicionamentos, e afirma que; “a liberdade espiritual do ser humano, a qual não se pode tirar, permite-lhe até o último suspiro, configurar sua vida de modo que tenha sentido.”

De acordo com Frankl (2008), a vontade de sentido é concebida como a busca do indivíduo por um sentido, é a motivação primária em sua vida, e não uma "racionalização secundária" de impulsos instintivos. Esse ‘sentido’ é exclusivo e específico, uma vez que precisa e pode ser cumprido somente por aquela determinada pessoa. Somente então esse ‘sentido’ assume uma importância que satisfará sua própria vontade de sentido. A conceitualização sobre a vontade pode ser melhor compreendida na definição a seguir.

VONTADE DE SENTIDO: Motivação básica do ser humano na busca da felicidade, mas não em si, mas como consequência de nossos atos intencionais. Capacidade característica do ser humano, consistindo não apenas em encontrar significado "no que é", mas também em "o que pode ser." (PEREZ SOTO, 2005. p. 147.).

Além de primária e fundamental, Frankl (2011), considera que a *vontade de sentido* é mais importante que a vontade de prazer e de poder, tal importância, quando satisfeita pelo homem, este, torna-se capaz de suportar o sofrimento, de lidar com frustrações e tensões, e se necessário também, torna-o preparado para doar-se e entregar-se em favor dos outros, e conseqüentemente, alcançar sua individuação, em que este estado, somente alcança-se por meio desta relação de dependência e abertura para com o(s) O/outro(s).

Frankl (2008), em seu livro em busca de sentido, apresentando os conceitos fundamentais da logoterapia descreve a diferença entre o sentido da vida e o sentido na vida, afirma que: “o sentido da vida difere de pessoa para pessoa, de um dia para outro, de uma hora para outra”. O sentido da vida realiza-se de modo geral, já o sentido na vida, é específico ocorre/acontece em um dado momento. Frankl, afirma que cada pessoa tem sua própria vocação ou missão específica na vida; cada um precisa executar uma tarefa concreta, que está a exigir cumprimento. E por conseguinte, descreve a característica de unicidade e irrepetibilidade do ser humano. E conclui que:

Em última análise, a pessoa não deveria perguntar qual o sentido da sua vida, mas antes deve reconhecer que é ela que está sendo indagada. Em suma, cada pessoa é questionada pela vida; e ela somente pode responder à vida respondendo por sua própria vida; à vida ela somente pode responder sendo responsável. (FRANKL, 2008. p. 133).

Sobre a afirmação frankliana de que o homem é capaz de autodeterminar-se, verifica-se nessa afirmação, o que a Logoterapia considera como dimensão da liberdade e responsabilidade, em que o homem é livre de condicionamentos biológicos psicológicos e sociais, e também é livre para ser responsável, perante que ou perante quem, responsabilidade para converter-se em algo diferente daquilo que é. Na compreensão frankliana os conceitos de Liberdade e Responsabilidade são definidos sequencialmente da seguinte forma:

**LIBERDADE:** capacidade humana de determinar o próprio ato. Junto com a espiritualidade e responsabilidade, é um elemento constitutivo da existência humana. Para a logoterapia, a liberdade é ontológica, e para dizer, pertence à essência do ser, transcendendo toda necessidade. A necessidade e a liberdade não estão no mesmo plano.  
**RESPONSABILIDADE:** Nota distintiva do homem em sua humanidade, consistindo na habilidade de responder antes de si, diante dos outros e diante de Deus. Junto com liberdade e espiritualidade, formam uma

trilogia no que é genuinamente humano. (GUBERMAN; SOTO, 2005. p. 79, 122).

Frankl (2008), percebeu em sua experiência nos campos de concentração que a última das liberdades humanas é incondicionada, pois mesmo diante da morte, os prisioneiros decidiam, optavam por morrer de forma digna, de postura reta e com uma oração nos lábios.

Discorrendo sobre a dimensão da liberdade humana, em descrição de seu livro *Viktor Frankl: a antropologia como terapia*, o autor Ricardo Peter (1999, p. 18-19.), reafirma que: “o homem não é apenas aquilo que ele é, mas é também, aquilo que decide ser. O homem também é devir.” E acrescenta em citação a Frankl que: “A liberdade do homem não é a liberdade dos condicionamentos; é antes a liberdade de tomar atitude em qualquer condição em que se encontre.”

Este mesmo autor, ao fazer uma reafirmação acerca da teoria frankliana que descreve a orientação primária do ser humano para realização do sentido, significado e os valores. Peter (1999, p. 20), reitera que “o problema fundamental do homem é descobrir e realizar o sentido, significado da própria existência, por meio da realidade concreta da vida.” Daí compreende-se que o homem vive em busca de sentido, busca dar sentido à vida, vive a tensão entre ser e dever ser, e motiva-se para esta realização por meio da vontade de sentido, orientação, em que os valores são comparados como caminhos de sentido.

Para Frankl, a realização de sentido, diz respeito aos valores que cada pessoa pode realizar diante de sua unicidade nas situações que a vida lhe apresenta. O encontro com o sentido se dá também através da vivência dos valores, podendo ser eles de três categorias: valores criativos (doação de algo de si para o mundo); valores vivenciais, experienciais (recebimento de algo do mundo para si), e valores atitudinais (posicionamento diante da perda dos valores anteriores).

Segundo Joseph Fabry (1990), em descrição ao capítulo em que trata da temática dos valores, e em mais específico, em citação ao logoterapeuta tcheco, Stanislav Kratochvil, existem dois tipos de estruturas de valores que direcionam-se opostamente, uma piramidal e outra horizontal. O ser humano que vivencia/enfoca-se em um valor no pico/topo da pirâmide, quando este perde-se, desarticulam-se os demais gerando sintomas/sensações de vazio, já no caso de perda ou exclusão de um valor horizontal, este orienta-se para os demais valores que ainda possui, o que pode ser melhor explicado na própria descrição do autor que se segue.

O indivíduo que tem uma orientação horizontal de valores possui diversas áreas de valores que coexistem paralelamente - carreira, família, amigos, passatempos, atividades criativas, interesses especiais, fé. Se um valor desmorona, outros permanecem. O homem cuja carreira termina, a mulher cujos laços familiares se rompem durante a crise da meia-idade, podem encontrar sentido em outras atividades que representem outros valores de importância singular. Os valores horizontais são o seguro contra a vida vazia. (FABRY, 1990. p. 169).

De acordo com Xausa (2011, p. 180), “os valores de criação incluem todas as nossas criações intelectuais, artísticas, de trabalho e realização profissional que manifestam necessidades humanas fundamentais.” E acrescenta que:

Os valores de experiência são valores que se manifestam na gratuidade dos atos de receber. As riquezas incomensuráveis da natureza que captamos na contemplação, todas as riquezas da cultura, desde as expressões de arte mais primitivas e variadas até aquelas que os artistas eternizaram em cores, formas e sons. (XAUSA, 2011. p. 181).

E por fim, esta mesma autora descreve que os valores de atitude são aqueles que surgem quando fatos irreparáveis e irreversíveis acontecem acima da capacidade humana de superá-los. Estes valores se referem à condição humana frente às situações limites.

Sobre a *tríade da inautenticidade* que abarca os fenômenos compositores do vazio existencial ‘conformismo, totalitarismo e fatalismo,’ obtemos uma melhor definição a respeito destes conceitos descritos no dicionário de logoterapia, e assim temos que:

CONFORMISMO: Reduccionismo que consiste em aceitar e expor passivamente o que é estabelecido, renunciando a uma atitude livre e responsável. Frankl o associa ao pensamento coletivista que consiste em se perder na massa. O conformismo é uma característica das neuroses coletivas. (GUBERMAN e SOTO, 2005. p. 32).

O fenômeno do totalitarismo mundialmente difundido em períodos de crises humanitárias, caracteriza-se pela obediência fanática e alienada a certos regimes totalitários em que seus adeptos, submetem-se a comandos de outrem, geralmente uma liderança de forte poder de influência. Já em descrição ao fatalismo neurótico, Guberman e Soto (2005. p. 56), afirmam que tal fenômeno refere-se a “experiência da pessoa neurótica que consiste em ser assim e não ser capaz de ser de outro modo, constituindo a fuga da responsabilidade. É um vazamento se refugiar no impessoal.”

Frankl (2005), ao descrever o livro *Um sentido para Vida*, afirma que os caminhos para realização de sentido são os valores tidos como universais transmitidos a cada indivíduo por sua cultura tradicional. Porém faz-nos um alerta, ao alegar que na atualidade verifica-se um declínio das tradições resultando no desaparecimento de tais valores, em consequência disto, as pessoas já não sabem o que tem, o que fazer e o querem de/para suas

vidas, e passam a agir em conformidade ou semelhança atitudinal de outras pessoas, o que caracteriza o *conformismo*, também alguns, chegam a submeter sua vontade ao querer dos demais o que caracteriza o *totalitarismo*, podendo assim, assumir uma atitude fatalista e passiva deixando de ser livre e responsável por sua vida e as implicações do ser no mundo. Contudo, para Frankl, “A realidade sempre se apresenta na forma de uma particular situação concreta e, uma vez que cada situação de vida é irrepetível segue-se que o sentido de uma dada situação é único.”

Já em descrição a tríade do vazio existencial composta pelos fenômenos; droga adição, violência e ou agressividade, Frankl (2011, p. 63), alude para o problema da ausência saudável de tensão que atinge certo número de jovens em algumas sociedades mais desenvolvidas. Nestas sociedades opulentas de riquezas materiais e confortos, a ausência de tensão resulta na busca por parte de alguns jovens de algo que lhes traga excitação, aventura e emoção. Muitos arriscam suas vidas ao desviar-se de carros e trens em movimento, desafiam autoridades em conflitos de rua, assim como, buscam em drogas lícitas e até mesmo ilícitas, a fuga do vazio interior ou a motivação para tais atos.

Em descrição a tríade trágica composta pelos fenômenos dor, culpa e morte. Frankl (1990, p. 13), ao abordar os argumentos em favor de um ‘otimismo trágico’, tese por ele defendida, em resumo, diz-nos sobre a necessidade de uma permanência atitudinal otimista apesar desta tríade comum a qualquer ser humano. E assim, apresenta-nos algumas indagações a respeito destes fenômenos;

“A questão que ora se propõe assim se enuncia; como se pode dizer sim à vida, apesar de todos esses aspectos trágicos da existência humana? Uma outra pergunta se relaciona com esta e a complementa, pode a vida, apesar de todos os seus aspectos negativos, ter um sentido - conservar o sentido sob quaisquer condições e em qualquer circunstância?” (FRANKL 1990, p.13)

A resposta para tais questionamentos foram verificadas por Frankl e tantos outros sobreviventes em campos de extermínios, ao descrever com discrição e precisão médica, os fenômenos psicológicos de tais experiências. E assim nesta mesma tese, Frankl (2008, p. 161), pressupõe que a vida, potencialmente tem um sentido em quaisquer circunstâncias, mesmo nas mais miseráveis, o ser humano é capaz de transformar criativamente situações dolorosas em um triunfo pessoal tirando o melhor de cada situação.

Em acréscimo a estas afirmações sobre a valorização da vida apesar de uma realidade que demonstra na face do ser humano sua fragilidade corpórea, psíquica, e até

mesmo, as interferências direta ou indiretamente, dos problemas sociais sobre a vida humana. Joseph Fabry, reforça como a Logoterapia enfrenta o problema do sofrimento ao dizer-nos que:

“Não existe situação que não possa ser enobrecida por um ato, ou pelo sofrimento.” Com estas palavras, o poeta germânico Goethe antecipou por mais de um século a idéia básica da Logoterapia. A logoterapia não pode impedir um sofrimento inevitável; mas pode evitar que a pessoa se desespere. Pela definição de Frankl, o desespero é causado pelo sofrimento no qual o sofredor não consegue encontrar nenhum sentido. O sofrimento em si não tem qualquer significado, mas nós podemos assumir atitudes significativas diante de situações que carecem de sentido. (FABRY, 1984. p. 71).

Em descrição ao livro *O sofrimento de uma vida sem sentido*, Frankl (2015), afirma a possibilidade do homem em também encontrar sentido pela via do sofrimento inevitável, ou seja, as tragédias humanas, a inevitabilidade da dor, da doença incurável, da culpa, da morte individual, parental e fraterna e de um destino trágico imprevisível, algo que foge do controle e das resolutividades humanas. O sentido e a ressignificação do ser padecente, dependerá da forma como percebe, concebe e da atitude pessoal diante deste sofrimento. A capacidade de suportar e enfrentar tal sofrimento, evidenciará ação da dimensão saudável a que Frankl denominou de espiritual sobre as dimensões psicossomáticas condicionadas à dimensão do tempo e do espaço em que ocorrem tais acontecimentos.

Para Frankl é justamente o caráter de finitude da vida que impele o homem a bem vivê-la e a realizar-se. Ciente desta condição final, e também da capacidade de sentir, o homem experimenta o mundo, é criativo, constrói, desconstrói para reconstruir a si mesmo e também o que lhe é objetivo (dedução pessoal), como forma de permanecer/eternizar/materializar sua obra no mundo, de fato, não pensa somente em si próprio, mas o faz intencionando beneficiar sua posteridade, o que não limita-se somente aos seus, mas também àqueles que movem-se nesta busca.

Sobre a afirmação de que a transcendência pertence de maneira essencial ao ser-homem. Ricardo Peter (1999), compreende a transcendência de duas formas: na primeira a transcendência é uma abertura para o mundo, e citando Frankl, descreve este mundo como denso composto de outros seres a encontrar e de sentidos, significados a realizar. Já na segunda forma, a transcendência é compreendida como completa em sua abertura radical e total rumo ao sentido e ou significado último e absoluto. A Transcendência como “T” maiúsculo refere-se à relação do homem com “Ultimate Meaning”, o sobre-significado, ou o Supra Sentido.

Xausa (2011, p. 221), tratando da temática da transcendentalidade da consciência, em citação a Frankl, descreve que “Equivocamo-nos pois, em nosso modo de nos expressar. Quando falamos de uma voz da consciência. A Consciência não poderia 'ter voz', já que ela mesma “é” a voz. Voz da Transcendência.” E acrescenta que: “A consciência, como fato psicológico imanente, nos remete, pois, à transcendência; isto é, só pode ser entendida a partir da transcendência, exclusivamente, como um fenômeno de alguma maneira transcendente” (Frankl, 1979(a):59).

De acordo com Efrén Martínez (2012, p.113), a autotranscendência é a capacidade intencional da consciência para dirigir-se, direcionar-se para algo ou alguém significativo. E em citação a Frankl (1988), descreve que: “esta capacidade denota o fato de que o ser humano sempre visa, e é direcionado, para algo mais do que ele mesmo, isto é, para os significados de realização ou para encontrar outros seres humanos a quem ama.”

A definição de autotranscendência segundo o dicionário de logoterapia pode ser melhor compreendida de acordo com a descrição abaixo:

AUTO-TRANSCENDÊNCIA: Orientação fundamental do homem para o sentido. Isso se refere ao fato intrínseco que o ser humano é sempre orientado para alguém ou para algo diferente de si mesmo. No como nos rendemos ao mundo esquecendo de nossas próprias necessidades, na medida em que fazemos sentido e desenvolvemos valores, somente nessa medida nos preenchemos, porque existência que não tende para o logos mas para si falha e cai em frustração existencial. A autotranscendência é a essência da existência humana. (PEREZ SOTO, 2005. p. 147.).

### 2.3 Técnicas da Logoterapia e Análise Existencial

Frankl (1905-1997), em formulação a logoterapia enquanto método e ou técnica, concebendo o homem em sua ontologia tridimensional (biopsiquonooética), faz a utilização de três principais técnicas na prática psicoterápica centrada no sentido que são: o diálogo socrático, a desreflexão e a intenção paradoxal que visam tratar variados tipos de psicopatologias. Dentre estas, o diálogo socrático é a mais utilizada, visto que, esta forma de diálogo ou conversação, busca trazer à tona/potencializar os recursos noéticos considerados por Frankl como as características antropológicas fundamentais da existência humana que são; o autodistanciamento e a autotranscendência. (ORTIZ, 2012).

Ao tratar da temática *a essência da existência* no livro “Em busca de sentido,” Frankl (2008. p.135), esclarece-nos acerca do método logoterapêutico, negando ser este, algum tipo de instrução ou pregação, nem mesmo exortação moral, e o difere da função de um pintor que expressa sua apreensão do mundo exterior por meio de sua arte, assemelhando-o, ao ofício de uma oculista/oftalmologista, em que este último, procura capacitar-nos a enxergar o mundo como ele é na realidade, e conclui que “o papel do logoterapeuta consiste em ampliar e alargar o campo visual do paciente de modo que todo o espectro de sentido em potencial seja consciente e visível para ele.”

Em descrição ao *Diálogo Socrático* enquanto técnica psicoterapêutica, baseada no partejamento de idéias (maiêutica), Kay Hoffman (2003), aponta que Sócrates ciente de sua ignorância e limitação de conhecimento, igualmente comprovados em sua célebre frase “Só sei que nada sei,” utilizava-se de um diálogo e/ou conversação na abordagem de pessoas no cotidiano das ruas no tempo em que viveu, com perguntas assertivas, objetivando provocar em seu receptor a reflexão de que também seus conhecimentos sobre temas gerais da vida e suas implicações eram limitados, resultando em uma minimização de certos conflitos, em que se chegava a uma conclusão da inutilidade destes, e assim temos;

O diálogo socrático como técnica de prática filosófica foi adotado por Leonard Nelson no início do século XX e posteriormente desenvolvido por outros filósofos em sua prática filosófica no dia-a-dia. Todas as técnicas são precedidas por duas máximas: Trazer à tona, pelas perguntas bem objetivadas, conhecimentos latentes, porém ocultos; Por meio de um questionamento adequado, conduzir a compreensão de que o conhecimento é apenas temporário e incompleto; ou seja, um “nada” no sentido de “não confiável” e “não eterno nem válido para tudo”. (HOFFMAN, 2012, p. 49).

Ainda de acordo com o autor acima referido, o diálogo socrático, através de perguntas acertadas, perguntas que contemplem a dimensão do passado, presente e futuro aplicadas à queixa apresentada, produz no receptor à consciência da temporalidade dos fatos, sempre retirando o mesmo das situações problemáticas ocorridas no passado, permitindo-lhe que o mesmo faça uma autoanálise da situação no tempo atual, e o direcionamento para uma possível solução no futuro.

Efrén Martínez (2012, p. 81), em descrição ao livro *El diálogo socrático en la psicoterapia*, percorrendo especificamente sobre os estilos de conversação socrática, apresenta sistematicamente uma série de perguntas para a aplicação do diálogo socrático na prática clínica, que podem ser utilizadas tanto em sequência quanto adaptar-se às demandas do paciente. Estas perguntas têm por objetivo especificamente: Distanciar os consultantes

de sua captação, compreensões seletivas do mundo (livre opção frente ao destino); Ampliar o mundo do possível para tomada de postura, atitude e eleição, escolha de opções ou captações, compreensões seletivas mais sadias, saudáveis; Definir com o consultante a essência do que lhe sucede; Descobrir caminhos, aberturas, portas, passagens de sentido, O “para que da liberdade” (liberdade para que? Para ser responsável.) que facilitem a eleição responsável de outras possibilidades; Diminuir, reduzir as restrições cognitivo-emotivas que insere o psicofísico no/ao espiritual, dificultando a expressão de seus recursos pessoais; Mudar a passividade e a atividade incorreta frente aos sintomas; Alcançar o autoconhecimento; Alcançar a auto-aceitação através de questões que levam à unicidade, singularidade; Alcançar a autorregulação; e por fim, fazer perguntas que buscam a definição essencial das coisas, o "o que?", o "para quê?" e o "como...?".

Joseph Fabry (1990, p. 30), ao referir-se a ‘captação de palavras chave’ nas expressões verbais do paciente mediante o diálogo socrático, diferencia a postura do logoterapeuta em relação aos demais psicoterapeutas, e atenta para o uso prudente e assertivo da persuasão, e descreve que: “Na logoterapia, o papel que o orientador representa é bem mais ativo que em outras terapias. Ele ouve com atenção e capta frases que expressem aspectos positivos do paciente. Deve, contudo ser cauteloso, ao assumir esse papel para não tornar-se persuasivo.”

A persuasão poderá ser eficaz somente quando baseada em algo que o paciente tenha dito e que possa sugerir uma direção correta. A resposta do orientador deve fundamentar-se em alguma palavra-chave - uma manifestação otimista que o paciente tenha deixado vir à tona. Para sugerir uma atitude ou ação positiva. (FABRY, 1990. p. 30).

A técnica denominada *Desreflexão*, de acordo com Guberman e Soto (2005, p.40), em descrição ao Dicionario de logoterapia, é definida como “técnica logoterapêutica indicada para tratar a hiperreflexão, que é baseada na autotranscendência, servindo precisamente para anular a atenção de si mesma. É, portanto, uma técnica indicada em casos de auto-observação excessiva.”

Frankl (2014, p. 145-146), faz menção a este recurso terapêutico, no capítulo em que trata dos conceitos fundamentais da logoterapia no livro ‘Em busca de sentido’, especificamente à parte em que apresenta a logoterapia enquanto técnica, descreve-a em aplicação ao estado neurótico de certos indivíduos tomados de ansiedade antecipatória (quando há demasiadamente; hiperintenção e ou, hiperreflexão sobre algo problemático), e afirma que o que caracteriza tal fobia é que ela produz exatamente aquilo que o paciente

teme, Frankl reforça esta afirmação ao citar o ditado “o desejo é o pai do pensamento” e ainda, “a angústia é a mãe do evento”, e exemplifica-a com o caso da neurose sexual, em que erroneamente, há um enfoque no prazer como finalidade resultando em impotência ou frigidez, algo que deveria se dar secundariamente.

Em complemento a utilidade desta técnica na mobilização dos recursos pessoais tanto o autodistanciamento quanto a autotranscendência, Fabry (1984), em citação a doutora e logoterapeuta Elizabeth Lukas, esclarece-nos que a técnica da derreflexão auxilia na ampliação de uma perspectiva horizontal sobre a vida, sempre focando em algo de positivo, saudável e benéfico, tirando o foco do paciente de uma doentia hiperreflexão que o mantém preso em problemas, direcionando-o para o enfrentamento, e assim temos;

A desreflexão significa ignorar algo que pode ser ignorado, mas que se torna pior pela reflexão. Mas a desreflexão é mais do que meramente ignorar é mais do que um artifício de distração. O importante não é apenas examinarmos a nós mesmos de longe, mas observar algo que finalmente amplie o horizonte, e inspire a autotranscendência e a descoberta de novos significados e valores. A logoterapia não nutre a ilusão de que o mundo está bem, porém busca honestamente o que ainda está bem, o que é saudável num mundo enfermo, e que pode ser transmitido aos inquietos, desnorteados e desesperados seres humanos que anseiam profundamente por algo que esteja bem. (FABRY apud LUKAS, 1984. p. 66).

Já a técnica denominada de *Intenção paradoxal*, de acordo com Frankl (2014, p. 150), utiliza-se no tratamento de condições obsessivo-compulsivos e fóbicas, especialmente em casos com ansiedade antecipatória subjacente. Frankl, explicita que por este método, o paciente é convidado a intencionar precisamente aquilo que teme, tal procedimento consiste numa inversão da atitude do paciente, uma vez que, seu temor é substituído por um desejo paradoxal contendo certo senso de humor equivalente ao autodistanciamento (capacidade especificamente humana para distanciar-se do problema fóbico), que interrompe o ciclo vicioso; sintoma » fobia » reforço sintomático » confirmação fóbica. Frankl (2014, p.147), em menção à Gordon W. Allport reitera que; “o neurótico que aprendeu a rir de si mesmo, pode estar à caminho da auto direção, talvez da cura.” E assim, explicita ainda mais tal recurso ao descrever:

[...] De fato, a intenção paradoxal deve sempre ser formulada da maneira mais bem humorada possível. O humor é em última instância um fenômeno tipicamente humano. Afinal bicho nenhum é capaz de rir. O que é ainda mais importante é o fato de que o humor permite ao homem criar uma perspectiva, impor uma distância entre si mesmo e o que quer que o confronte. Na mesma moeda, o humor permite ao ser humano um

deslocamento de si mesmo, o que implica a obtenção do maior autocontrole possível. (FRANKL, 2011. p. 135).

Sobre a técnica do *Denominador Comum*, Frankl (2011, p. 150), descreve-a como um procedimento logoterapêutico desenvolvido para promover a descoberta de sentido e de valores, e a explicita citando Max Scheler que; “valorar significa preferir um valor superior a um mais baixo. O meu argumento é o de que é fácil comparar os valores hierarquicamente se se persegue um denominador comum.”

A doutora Elizabeth Lukas (1989, p. 91-93), em resumo as técnicas logoterapêuticas, descreve-as de forma esquemática desta forma; *A intenção paradoxal* fortalece a capacidade de autodistanciamento distanciando o paciente de desencadeantes psicogênicos, tornando-os ineficazes, como por exemplo; neuroses psicogênicas (ansiedade, compulsão), a *derreflexão* fortalece a capacidade de autotranscendência reduzindo nos pacientes o egocentrismo e a hiper-reflexão e seus efeitos é tratando neuroses psicogênicas (distúrbios sexuais), doenças psicossomáticas e distúrbios do sono.

Já a técnica denominada *Modulação de Atitudes* formulada pela renomada mesma autora, incrementa a "força desafiadora do espírito", melhorando a atitude do paciente diante do negativo e possibilita o domínio sobre ele tratando neuroses reativas (histeria, mania, neuroses iatrogênicas), auxiliando também na superação do sofrimento em caso de pseudo-neuroses somatogênicas, doenças físicas graves e psicoses, como também em reveses irremediáveis da sorte/destino. Já em face do positivo, incrementa no paciente a "vontade de sentido", melhorando a atitude possibilitando modos de hauri-lo, tratando assim, neuroses noogênicas e depressões noogênicas.

Frankl (2014, p. 105), ainda em descrição de seu primeiro livro acerca da logoterapia, descrevendo sobre a segunda fase da vida no campo de concentração em Auschwitz, e em mais específico ainda, utilizando o subtema *Uma palavra na hora certa*, descreve que: “O efeito direto de ser exemplo sempre é maior que o efeito das palavras.” Nesta afirmação, não descarta o efeito que a palavra acertada possui, e ainda mais, quando ambos, “exemplo + palavra” somam-se, complementam-se, potencializa-se seu efeito reflexivo e de convencimento no receptor/ouvinte, modificando assim sua maneira de pensar e enfrentar situações de sofrimento.

A relação psicoterapeuta-paciente, logoterapeuta-consultante (cliente/usuário) necessita estar potencializada com este somatório de força vital, já descrito no parágrafo anterior, a fim de que, o encontro existencial (visão fenomenológica-existencial) que dá-se

entre estes, seja uma provocação recíproca, gere envolvimento entre ambos no trato dos conflitos e problemas vivenciados por aquele que busca auxílio psicoterapêutico. Tal reciprocidade terapêutica, com auxílio de um questionamento tipicamente filosófico, confirma-se na seguinte descrição de Efrén Martínez (2012) em citação a Frankl ao afirmar que;

Em psicoterapia, evidentemente pode ser evocado, levantado perguntas provocativas no marco de um diálogo maiêutico, em sentido socrático. O que então vem à luz é que as questões fundamentais sobre a existência humana surgem nos lábios de cada homem e que essas questões questionam constantemente o psicoterapeuta. (MARTÍNEZ 2012, apud FRANKL 2001, p. 56).

Objetivando ampliar o conjunto de técnicas da abordagem logoterapêutica, autores pós-franklianos criaram novos instrumentos, entre estes está, o "Baralho dos valores e sentidos na vida". Esta ferramenta, auxilia na promoção e identificação dos sentidos e dos valores na vida, por meio do autodirecionamento, motivando o paciente na busca de objetivos de vida com significados pessoais (MONTEIRO, 2018. Apud. AQUINO, 2018).

A composição do instrumento possui 63 cartas, subdivididas em categorias que expõem os principais pontos para o autodirecionamento mediante temáticas existenciais como liberdade, responsabilidade e valores, e pode ser aplicada individualmente ou em grupo, com adolescentes e adultos.

#### 2.4 Considerações sobre os procedimentos iniciais de triagem e escuta psicológica

Os procedimentos de escuta psicológica e triagem interventiva são oferecidos pela Clínicas-Escola de psicologia, visto que, de acordo com autora Silvia Ancona Lopez (2001, s/p.), estas entrevistas de triagem costumam ser a "Porta de Entrada" das instituições de saúde. Por meio delas é que se inicia o processo de psicoterapia, desde o acolhimento ao encaminhamento, portanto, estas devem se realizar mesmo que inicialmente, assumindo este caráter psicoterapêutico.

Segundo, os estagiários e extensionistas em regime de plantão, promovem este acolhimento dos usuários em situação/estado de sofrimento psíquico, em um espaço especificamente destinado a estes procedimentos, proporcionando a pessoa, a condição necessária para que ela possa compreender a origem de sua dor, e sua demanda por ajuda. (MONTEIRO, 2018. apud. BORGES, BRITO & DANTAS, 2017. p. 23).

Assim como, de acordo com Lopez (2001, s/p.), “dar ao paciente a oportunidade de engajar-se no seu próprio atendimento tornando-o responsável pelo seu problema e avaliando com ele qual o alcance de uma intervenção imediata ou quais as possibilidades de encaminhamento.” Sendo houver necessidade acompanhamento psicológico por meio de psicoterapia, este procedimento é ofertado ao paciente/usuário que decide ou não prosseguir com o atendimento.

### 3 METODOLOGIA

Como o presente trabalho trata-se de um relato de experiência, estruturou-se sequencialmente o corpo deste relato, primeiramente, abordando uma parcela da fundamentação teórica logoterapêutica formulada por Viktor Emil Frankl de cunho fenomenológico-existencial, que estuda, verifica, comprova e explica os fenômenos do *setting* terapêutico mediante a especificidade desta abordagem, para em seguida, por meio da observação e descrição pessoal (como estudante de psicologia e logoterapia), descrever tais fenômenos decorrentes do contexto em questão (atividades desenvolvidas no estágio - EMI - cidade de Puxinanã - PB.), para enfim, apresentar uma breve consideração acerca deste trabalho.

## 4 RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES

### 4.1 Considerações iniciais acerca do EMI

A realização do EMI (Estágio Multidisciplinar Interiorizado), ocorreu entre os dias 17 de setembro e 05 de outubro de 2018, na cidade de Puxinanã, PB. Conforme já descrito introdutoriamente na resolução que legaliza e apresenta as disposições e propostas para execução deste estágio que se dá em parceria entre a UEPB e as prefeituras municipais do estado, em mais específico, com os profissionais que compõem a secretaria de saúde de cada município, destinou-se neste período de tempo, cinco estagiários em formação dos respectivos cursos; Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia do CCBS da referida instituição de ensino, afim de dar execução a mais uma fase deste projeto de atenção básica de saúde.

Todas as atividades desenvolvidas neste estágio (EMI) constam sequencialmente descritas no relatório final do componente curricular Estágio Supervisionado V-II que compõe a grade curricular do curso de graduação e licenciatura em Psicologia já arquivados na clínica-escola do departamento. Para não tornar-se denso e muito extensivo este trabalho, serão relatados respectivamente os seguintes itens: 4.2 - *A descrição do campo de estágio*; 4.3 - *Quadro com resumo das serviços prestados*; 4.4 - *A descrição de 2 casos dos 7 procedimentos de triagem e escuta realizados*; 4.5 - *Uma descrição geral das aplicações de atividades lúdicas*; 4.6 - *A descrição da participação em ação-palestra em um escola distrital da cidade*; e 4.7 - *Descrição de uma ação-palestra multidisciplinar*, todos estes itens extraídos do já referido documento, dispõem-se no relato que se segue.

### 4.2 - Descrição do campo de estágio

#### 4.2.1 - Caracterização do CRAS

Durante os dias 17 e 18 de setembro de 2018, dirigi-me até a cidade de Puxinanã, PB. Com o intuito de fazer um reconhecimento do espaço e da distribuição das unidades de serviço público de saúde e de assistência social da referida cidade. O Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) está situado na rua Cristina Alves da Costa nº 54 que tem como ponto de referência o Serviço de Fortalecimento de Vínculos e Convivência (SFVC).

O CRAS funciona de segunda a sexta-feira em horário diurno, local onde presta-se atendimento à população da cidade, comunidades circunvizinhas, sítios das redondezas, e pessoas/famílias em estado de vulnerabilidade social. A estrutura local, possui um terraço com cadeiras que possibilitam o trabalho em grupo, uma sala de recepção, uma sala com mesa para trabalhos com crianças, uma copa, a sala da assistente social com computador e impressora, dois quartos, uma copa/cozinha, um banheiro, e por fim, um quintal. A equipe profissional deste centro é composta por; uma coordenadora, uma técnica administrativa, uma psicóloga, uma assistente social e duas auxiliares de serviços gerais. A psicóloga e a assistente social desenvolvem suas atividades gerais e atendem a demandas variadas como por exemplo; pessoas que buscam encaminhamentos para tirar documentos pessoais, gratuidade de registros de casamentos em cartório civil, entrega de cestas básicas para famílias carentes e fraldas geriátricas/infantis para idosos/crianças acamadas que sofrem com algum tipo de deficiência. Durante o período da manhã, a psicóloga auxilia a assistente social, tanto no local quanto nas visitas às famílias, quando necessário, faz algum tipo de intervenção. Já durante o período da tarde, a psicóloga trabalha com um grupo de gestantes auxiliando-as em suas necessidades básicas, nas quartas-feiras, a mesma trabalha com um grupo de idosos desenvolvendo a criatividade dos mesmos, como a fabricação de objetos artesanais com materiais recicláveis, pinturas e etc.

De acordo com Teixeira (2019), em citação ao Conselho Federal de Psicologia em descrição CREPOP, o referido centro se apresenta com os seguintes objetivos e propostas de atuação profissional;

O CRAS tem como objetivo o desenvolvimento local, buscando potencializar o território de modo geral. O foco da atuação do CRAS é a prevenção e promoção da vida, por isso o trabalho do psicólogo deve priorizar as potencialidades. Nossa atuação deve se voltar para a valorização dos aspectos saudáveis presentes nos sujeitos, nas famílias e na comunidade. A atuação do psicólogo no CRAS tem foco na prevenção e “promoção de vida”, mas isto não significa desconsiderar outros aspectos relacionados às vulnerabilidades. (TEIXEIRA 2019, apud CFP, 2008, p. 16)

#### *4.2.2 - Caracterização do NASF*

Durante os dias 19 e 20 de setembro de 2018, dirigi-me até o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) situado atualmente na rua Rômulo Campus s/n, CEP: 58115-000, na mesma cidade, a fim de descrever a caracterização do espaço, os serviços prestados à comunidade, e a composição da equipe profissional. A estrutura do prédio é biparticionada,

em uma parte funciona o NASF composto de salas para os serviços de recepção e marcação de consultas, sala de equipamentos laboratoriais, salas para o atendimento dos profissionais de; psicologia, nutrição, fisioterapia, fonoaudiologia, e outras salas para atendimento de médicos e enfermeiros, além de copa e sanitários. Em outra parte do prédio, funciona o serviço de combate a endemias composto também por algumas salas onde trabalham tais profissionais assim como, um espaço para realização de campanhas educativas. O consultório de Psicologia é composto por sala de apoio, mesinha e estante com brinquedos e livros infantis para realização atividades lúdicas, mesas e cadeiras para o atendimento de jovens e adultos, além de um porta arquivo com pastas onde guardam-se fichas e documentações específicas dos pacientes e do núcleo, impressora e notebook para realiza de cadastros e registros gerais no sistema específico do SUS.

Segundo dados do site oficial do Ministério da Saúde (2019), o registro e a criação do NASF se deu no ano 2008, e foi regulamentado pela Portaria de nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Por seguinte, a fonte oficial nos confere as seguintes informações sobre o referido núcleo básico de atenção à saúde:

Os núcleos são compostos por equipes multiprofissionais que atuam de forma integrada com as equipes de Saúde da Família (ESF), as equipes de atenção primária para populações específicas com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Primária no Brasil, ampliando as ofertas de saúde na rede de serviços, assim como a resolutividade, a abrangência e o alvo das ações. No decorrer de alguns anos houve a ampliação deste núcleo em três categorias para atender demandas maiores de acordo com a densidade demográfica de cada cidade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019.)

#### *4.2.3 - Caracterização do A.E.E*

Durante este dia 24/09/2018 às 7:45hs da manhã, dirigi-me até o Atendimento Educacional Especializado (A.E.E.) situado na rua João Pereira de Andrade s/nº, parte central da cidade, objetivando descrever a caracterização do espaço, as atividades oferecidas, composição da equipe profissional, assim como, conversar com a psicóloga educacional acerca de demandas e de sua prática. Chegando ao local fui acolhido pela agente administrativa e a pedagoga. O objetivo do local e trabalho profissional segundo a pedagoga, é o acolhimento e o atendimento de crianças com necessidades especiais (físicas/mentais) tanto da zona urbana, quanto da zona rural, quando as mesmas são encaminhadas por professores, ou quando apresentam laudos ou diagnósticos prescritos por um médico neurologista. A equipe profissional é composta por uma psicóloga, duas

pedagogas e duas agentes administrativas. Sobre o serviço ofertado, depois do acolhimento da(s) criança(s) é preenchida uma ficha cadastral e em seguida é elaborado um plano de ação para o atendimento das mesmas. O atendimento é feito duas vezes por semana, 1 hora por dia, num total de 2 horas por semana com horários opostos aos horários escolares. Atendem em média 16 crianças. Quando necessário, as crianças são encaminhadas para a fonoaudióloga do NASF ou direcionadas para outros profissionais da cidade de Campina Grande, PB. A estrutura do local é identificada com placa/banner da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Costa e Silva. A mesma é composta de terraço, sala da psicóloga, sala de atendimento pedagógico, banheiro, sala de recepção, copa e quintal. Nas paredes do local estão desenhadas/pintadas várias figuras (estrelas, corações, coelhos, o ursinho pooh, crianças e educadores). A recepção está equipada com dois computadores de mesa + impressora. O atendimento das crianças é vinculado à referida escola, porém o governo municipal abriu espaço para outras escolas circunvizinhas.

#### 4.3 Quadro-Resumo dos serviços prestados

| Serviços Prestados             | Quantidade | Público Alvo             | Idade                        | Local           | Período de Realização   |
|--------------------------------|------------|--------------------------|------------------------------|-----------------|-------------------------|
| Atendimento Individual         | 1          | Adolescente              | 17 anos                      | NASF            | 27/09/2018              |
| Atendimento Infantil           | 1          | Criança                  | 8 anos                       | NASF            | 27/09/2018              |
| Atividades Lúdicas             | 3          | Crianças                 | (6 e 10 anos)                | NASF            | 19/09, 03/10 de 2018    |
| Palestra                       | 1          | Estudantes               | (Adolescentes)               | E.E.E.F.M       | 21/09/2018              |
| Palestra-Ação Multidisciplinar | 1          | Usuários da UBSF         | (Crianças, Jovens e Adultos) | UBSF Beija-Flor | 05/10/2018              |
| Triagens e Escutas             | 7          | Usuários do NASF         | (17-50 anos)                 | NASF            | 19/09-05/10 de 2018     |
| Visitas Institucionais         | 4          | Usuários e profissionais | (Crianças e Adultos)         | CRAS A.E.E      | 17, 18, 24 e 26/09/2018 |

#### 4.4 Descrição de 2 casos dos procedimentos de triagem e escuta realizados no NASF

Dentre os mais de seis casos atendidos em no procedimento inicial de triagem e escuta realizados no consultório do NASF de Puxinanã, PB, as demandas apresentadas pelos pacientes variaram de forma geral em maior número em três casos de pacientes com problemas de relacionamento, casos com encaminhamentos com suspeitos de depressão e de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Destes, seletei o primeiro caso com a problemática em mais evidência, e um último caso encaminhado e atendido já no último dia de realização do estágio, para descrever apenas superficialmente um pouco da visão teórica

e aplicação técnica sobre os mesmos. Desta forma seguem-se a descrição dos casos e uma breve análise teórica refletida sobre as demandas decorrentes.

*DESCRIÇÃO DO 1º CASO.* Entre os horários, 11:00-12:00hs da tarde, realizou-se o procedimento de Escuta e Triagem (ou 1º Atendimento como a psicóloga costuma registrar em sua ata de controle de atividades), com o paciente E. A., 22 anos. Percebi-o cabisbaixo, de olhar triste, com dois terços marianos presos ao braço direito, usa crucifixo e veste camisa com simbologia religiosa católica. Apresentei-me como estagiário do curso de psicologia e expliquei-lhe que a sala na qual estávamos era um espaço de acolhimento, para realizar o procedimento de Escuta e Triagem e também de atendimento psicoterapêutico. Falei-lhe que ele poderia ficar à vontade para falar sobre sua queixa, angústia ou sofrimento. O mesmo relatou-me que está com dificuldades em lidar com a separação, o fim do relacionamento com a namorada, depois de tê-la traído com outra pessoa, e que a mesma ficou sabendo da traição ocorrida por outras pessoas, e depois disso, resolveu terminar o namoro. Disse-lhe que essa traição era uma possibilidade que ele havia encontrado, (o relacionamento com outra pessoa). Ele não gostou/negou/não aceitou a colocação/argumento. Então, percebi que ele a amava (eram amigos desde a infância e a amizade transformou-se/mudou-se em namoro. Sendo assim, modifiquei a pergunta. Perguntei-lhe se após a separação ele conseguia manter contato com a mesma, mesmo como amigos. Ele respondeu-me que sim, comunica-se com ela pelo Whats App e que uma vez por mês viaja para Carnáuba de Dantas, RN. Para rever a família e a ex-namorada. Perguntei-lhe se sua ex-namorada durante as conversas virtuais e pessoais demonstrava algum sinal de que quisesse “voltar” com o namoro. Ele respondeu-me que às vezes sim, às vezes não, ela demonstrou-lhe que ainda sofre com a separação, (suposição/dedução minha... que necessita de um tempo pra pensar), mas que não quer vê-lo sofrer e apoiou a ideia do mesmo fazer um acompanhamento psicológico. Perguntei-lhe ainda, se ele havia compartilhado seu sofrimento com os amigos ou com seu pai. Ele respondeu-me que sim, quando esteve mal (quando pensava na separação) e sentiu tremores no corpo no curso de engenharia elétrica da UFCG, no qual está cursando o 1º período, recebeu apoio de seu amigo, que o ouviu e chamou-o para sair da sala para o lado de fora do prédio, um local mais ventilado até melhorar seu estado. Já com seu pai, atualmente separado de sua mãe, falou-me ter dificuldades em falar sobre o ocorrido. Repliquei-lhe que seu pai ao separar-se de sua mãe, também poderia ter sofrido com a situação e que teria experiência sobre o

assunto para poder auxiliá-lo. Ele compreendeu, respondendo que sim. Visando a conscientização do mesmo para os cuidados com a dimensão corporal, psíquica e espiritual, perguntei-lhe se sua alimentação era regular. Ele respondeu-me que sim, mesmo enfrentando o problema, não deixou de alimentar-se. Perguntei-lhe se estava conseguindo dormir bem ao menos 7/8 horas por dia/noite. Ele respondeu-me que sim. Durante os primeiros dias teve dificuldade com a insônia, mas depois tudo normalizou. Contemplando a dimensão psíquica expliquei-lhe que, quando se pensa demasiadamente sobre um problema, a visão se foca (fecha-se) no mesmo, perde-se a capacidade de se abrir-se a outras possibilidades ou solução do mesmo. Ele conseguiu compreender, dizendo que sim. Falei-lhe que essa energia biopsíquica, quando não é expulsada para fora do corpo (por meio de alguma atividade física/esportiva, risos etc.), ela é psicossomatizada, ou seja, direcionada para algum órgão do corpo, adoecendo-o. ele compreendeu, respondendo que sim. Já visando contemplar a dimensão espiritual, em específico, a dimensão dos valores criativos, experienciais e atitudinais. Perguntei-lhe se o mesmo cantava/tocava, gostava de ouvir músicas. Ele respondeu-me que sim, tanto toca violão como canta, na igreja e em casa, gosta de músicas tanto de outros gêneros como religiosas. Não lhe fiz mais perguntas sobre os valores experienciais e atitudinais por causa da falta de tempo, já se aproximara das 12:00 horas (fim do estágio neste dia), tive que aplicar-lhe as perguntas da ficha de triagem e também a última pergunta. Perguntei-lhe como estava se sentindo depois de ter-me falado sobre sua queixa. Ele respondeu-me que estava sentindo-se melhor, (suposição/dedução minha... como que mais aliviado). Por fim, despedi-me, desejei-lhe boa sorte nos estudos, ele agradeceu-me, e saiu ao encontro de sua madrasta.

*Reflexão...* Teoricamente de acordo com a logoterapia de Viktor Frankl demonstraram-se claramente na própria descrição deste caso, sintomas de frustração da vontade de sentido resultando em ausência do sentido na vida (momentâneo). Claramente percebe-se tal frustração na alegação de separação conjugal seguidos da não correspondência do sentimento amoroso projetada em sua parceira, assim como, pode-se singelamente verificar a aplicação da conversação socrática, apelação a dimensão saudável (noética) na descrição do paciente dos valores criativos, e por fim, a mobilização do autodistanciamento projetando-o para retomada da vida, redução da problemática e ampliação das possibilidades de resolução.

*DESCRIÇÃO DO 2º CASO* – No dia 05 de outubro de 2018 no horário das 09hs:00min.- 09hs:32min., ocorreu o último procedimento de Escuta - Triagem com a paciente: D. K.,

idade: 23 anos. A paciente D. K. foi encaminhada pela clínica geral com suspeita/hipótese de TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada), ou Síndrome do Pânico, tanto para o atendimento psicoterapêutico como psiquiátrico. Disse-lhe que a combinação, o auxílio e o tratamento com os dois profissionais seriam a melhor opção para ajudar na resolução de seu problema de saúde. Sobre sua queixa principal, relatou-me ter medo da chuva, do vento (eventos naturais), sente-se ansiosa, sofre com tremores no corpo, alegou-me também sentir fobia em relação a alguns insetos/animais. Relatou-me também que sua mãe suicidou-se quando pequena, alegou-me que a mesma misturava e tomava vários remédios. Perguntei-lhe quando a situação era diferente. Ela respondeu-me no passado quando estava melhor. Perguntei-lhe onde ela percebia que a situação estaria resolvida. Ela respondeu-me que depois do tratamento. Depois disso, passei a aplicar-lhe as perguntas da ficha de triagem. Sobre sua rotina nos finais de semana e feriados, ela relatou-me que costuma ficar em casa e costuma sair nos feriados. Quando perguntei-lhe desde quando sente a necessidade de um acompanhamento psicológico ela respondeu-me que desde a noite anterior à data 26/09/2018 (dia da consulta com a clínica geral), nesta noite alegou-me não ter conseguido dormir. Por fim, perguntei-lhe como estava se sentindo depois de ter-me falado sobre sua queixa/angústia/sofrimento. Ela respondeu-me que estava sentindo-se melhor. Perguntei-lhe qual era sua expectativa em relação à psicoterapia. Ela respondeu-me que espera melhorar sua situação de sofrimento.

*Reflexão...* Considerei o atendimento deste caso com o maior grau de dificuldade encontrado entre os demais que foram atendidos devido ao excesso de demandas apresentado pela paciente já encaminhada pela médica clínica geral para o acompanhamento psiquiátrico e psicoterapêutico com a suspeita de TAG, fobias e caso de suicídio materno. Evidenciou-se o adoecimento somático na alegação de tremores com a necessidade de medicação psicotrópica, Reforcei-lhe a necessidade do tratamento psiquiátrico. Verificou-se também neste caso a aplicação do diálogo socrático contemplando a identificação do sintoma na dimensão do tempo passado, conscientização do estado de saúde no momento atual e mobilização da auto projeção na tentativa de estimular-lhe a vontade de cuidar de si mesma.

#### 4.5 Descrição das aplicações de atividades lúdicas

A aplicação das atividades lúdicas e de um atendimento infantil, ocorreram respectivamente nos dias 19 e 27 de setembro e 03 outubro de 2018 no consultório do NASF. A idade das crianças variaram em 6 (seis), 8 (oito) e 10 (dez) anos, todas de sexo masculino psicóloga do NASF entregou-me uma pasta com vários desenhos, figuras e lápis de cor, livros e alguns brinquedos dispostos na estante do núcleo e pediu-me para acompanhá-los em suas atividades lúdicas. Sabendo antecipadamente da problemática da primeira criança, interagi diretamente com a criança, conversando e desenhando e auxiliando na caligrafia. Apesar de problemas de relacionamento escolar entre professor-alunos e responsáveis, o pequeno garoto de 6 anos demonstrou habilidade no falar sobre professores, amigos e familiares, habilidade para manipular brinquedos tipo quebra-cabeças, acerto de horas no relógio de brinquedo e noções de dimensões e tamanhos de no brinquedo com rampas, e ainda, consegue cobrir sequências pontilhadas retilíneas e curvilíneas sobre o desenho de um carro improvisado. Já o segundo garoto de 8 anos, possui certa limitação mental e auditiva, possivelmente já é paciente da profissional fonoaudióloga, houve uma tentativa frustrada de diálogo com o garoto sobre sua rotina na escola e familiar, mas foi necessário simplificar a linguagem e repetindo e gesticulando para que pudesse compreender minhas indagações e poder responder-me, a audição da fala do garoto e melhor compreendida quando as perguntas referiam-se a seus gostos pessoais (animais, desenhos, amigos), desta forma, com muito esforço consegui atendê-lo. Já o garoto de 10 anos mostrou-se resistente na conversação enquanto pintava desenho já impressos de estrelas com várias pontas, suas respostas eram sempre curtas, talvez estivesse com vergonha, ou estranheza mesmo depois de terem sido feitas as apresentações pela psicóloga, recepcionista e por mim pessoalmente. Mesmo com limitado estudo sobre a teoria da ludoterapia avalio como enriquecedora a experiência e a aprendizagem no âmbito de uma psicoterapia infantil, ocorrida apenas em um encontro.

*Reflexão...* Mesmo sem aprofundamento teórico e técnico em ludoterapia, houve envolvimento e interação no trato com crianças em que assume-se uma postura prescrita pelo embasamento fenomenológico existencial. Tal base teórica afirma e considera os encontros humanos como ‘encontros existenciais’, resultando numa troca de vivências. De acordo com Aquino e Colaboradores, Frankl postula também, algo como que uma educação para o sentido, um certo despertar, aguçar, e ou afinar da consciência infantil para o aprendizado da captação de sentido pela via dos valores criativos e experienciais,

claramente perceptíveis nas expressões da criatividade infantil durante atividades de desenhos, pinturas e etc.

EDUCAÇÃO PARA O SENTIDO. Vivemos na era da sensação de falta de sentido. Nesta nossa época a educação deve procurar não só transmitir conhecimento, mas também aguçar a consciência, para que a pessoa receba uma percepção suficientemente apurada, que capte a exigência inerente a cada situação individual (AQUINO et. al apud FRANKL, 2003a, p. 70).

#### 4.6 Descrição de palestra ministrada em uma escola no distrito de Jenipapo

A participação nesta palestra ocorreu no dia 21 de setembro de 2018. No dia anterior havia explicado a psicóloga que não tinha conhecimento do componente curricular que aborda a temática da tanatologia, que havia acessado o site do CFP, (Conselho Federal de Psicologia), que tinha lido sobre a temática no site e assistido a uma palestra online, falei-lhe sobre as estatísticas e a complexidade da linguagem e que me sentia inseguro para falar sobre a temática durante a ação/palestra, mesmo sabendo um pouco que a conscientização/cuidado para com as dimensões biopsiquonooética (corporal, mental, espiritual) podem gerar prevenção ao suicídio. Também fiquei com muita vontade de utilizar o recurso musical (música: Paciência do autor/compositor/cantor: Lenine), a fim de gerar conscientização sobre a raridade e a transitoriedade da vida, mas devido à falta de recursos tanto minha quanto do local, assim como a dúvida metodológica de aplicação e a legalidade da reprodução da mesma, fizeram-me desistir da ideia. A psicóloga falou-me que era necessário reduzir o nível de linguagem para gerar compreensão e esclarecimentos, reduzir incertezas e dúvidas. Sendo assim, resolvi adotar a postura de um auxiliador da mesma. Às 8:20hs da manhã deste dia, Eu juntamente com a psicóloga do NASF nos dirigimos no carro da prefeitura até o distrito de Jenipapo para ministrar uma palestra na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Pedro do Nascimento promovida pelo PSE (Programa de Saúde na Escola). Durante o percurso a psicóloga combinou com o motorista a duração da ação, e o horário de retorno (9:30-10:00hs) do local à Puxinanã, pois o mesmo tinha outro compromisso após este horário, e não há transporte entre o distrito e a cidade, e nem eu nem ela dispúnhamos de transporte particular neste dia, nem tampouco créditos em nossos celulares para contarmos algum transporte. Chegando à escola, nos dirigimos até a sala da direção (gestão da escola) para confirmação da atividade, porém, o diretor alegou não ter recebido nenhum contato da secretaria de saúde lhe informando sobre atividade, mas de boa vontade e apesar das falhas

de comunicação, escolheu a turma de 1º ano para realização da palestra, a turma ainda estava lanchando e o professor foi comunicado. Ao entrarmos saudamos a turma e o professor com um cordial “Bom Dia!”. A psicóloga fez as apresentações formais e explicou o motivo da palestra. Contamos com a presença do diretor escolar e do professor de biologia. A temática trabalhada foi “Setembro Amarelo, Mês de Prevenção ao Suicídio”, durante a ação a psicóloga fez a distinção entre os mitos (senso comum) e as verdades sobre a temática apresentada e de alguns sinais de alerta que ajudam a identificar a pessoa com ideação/tendência suicida. Disse-lhes ainda, como trabalhar a prevenção ao suicídio e como direcionar as pessoas na busca do profissional de psicologia. Durante a palestra, os alunos assinaram uma ficha de registro de atividade coletiva-grupal expedida pelo NASF contendo identificação do público alvo e algumas orientações práticas (temas para saúde mental). O professor mostrou-nos mensagens em seu whats app de um jovem que sofre com ideação/tendência suicida, demonstrou preocupação com o mesmo. Finalizamos a palestra com os agradecimentos e fizemos alguns registros fotográficos em celulares.

*Reflexão...* O fenômeno de ideação suicida ou tendência ao suicídio e suas prejudiciais consequências ainda é pouco discutido entre os jovens mas demasiadamente estimulado em redes sociais. Como já foi descrito e fundamentado teoricamente, tal sintomatologia corresponde a uma atual vivência de falta de tensão, frustração e vácuo existencial, tédio e declínio da transmissão de valores tradicionais, sem estes, os jovens assumem posturas às vezes, agressivas, fatalistas, conformistas podendo até submeterem-se à influentes totalitários, ou compensando o tempo ocioso na adição de drogas. Uma compreensão e cuidado humanos considerando sua tridimensionalidade (corpo, mente e espírito) perpassada também pela influência de uma dimensão sociocultural sadia, são propostas terapêuticas urgentes e necessárias para as novas gerações.

#### 4.7 Descrição participativa em palestra multidisciplinar

A participação nesta ação multidisciplinar ocorreu no dia 04 de outubro de 2018. No dia anterior a esta data realizamos (grupo de estagiários) os preparativos para a palestra na UBSF Beija-Flor na cidade de Puxinanã, PB. Cada estagiário ficou responsável com alguma tarefa preparatória (compra de fita rosa, chocolates, balões, elaboração e impressão do folder/panfleto da temática a ser exposta e etc.). Na referida data, chegamos ao local por volta das 8:00hs, onde realizamos a organização do ambiente. Fizemos o acolhimento dos presentes e as apresentações formais. Em seguida, foram entregues aos participantes e ou,

ouvintes, um folder/panfleto contendo informações sobre o tema “Outubro Rosa, Mês de Prevenção ao Câncer de Mama”. O folder, e ou, panfleto contém explicações sobre algumas indagações como “o que é o outubro rosa?”, alguns dados estatísticos, informações sobre diagnóstico, explicação sobre como fazer o autoexame, indicação dos fatores de risco, e prevenção. Cada estagiário explicitou uma parte da temática e em seguida foram entregues alguns balões para serem estourados contendo perguntas voltadas para o público alvo. Sobre a minha parte na exposição da temática, levei como forma de segurança algumas orientações passadas pela psicóloga do NASF. Cometi alguns erros ao falar sobre “pensamentos obsessivos”, o que na verdade queria dizer, pensamentos/preocupações destrutivo(as) focado(as) na gravidade da doença (câncer de mama). Esqueci-me ainda, de falar sobre os sintomas de ansiedade e depressão como possível consequência da doença. Depois disso, conscientizei-me que o melhor a ser feito seria/é seguir a sequência de tópicos descritos no papel. Todos (público alvo) conseguiram responder as questões. Por fim, foram entregues alguns chocolates, e também um laço rosa preso por um broche símbolo da campanha. Em seguida, agradecemos a participação do público e fizemos alguns registros fotográficos em alguns celulares. Apesar dos lapsos e falhas de memória, avalio positivamente esta ação como um agente provocador de aprendizados e troca de experiência entre os estagiários dos demais cursos e a população local.

*Reflexão...* O enfrentamento de doenças incuráveis resulta na manifestação de valores atitudinais que expressam certo antagonismo psico noético, uma capacidade especificamente humana de oposição espiritual frente a composição da tríade trágica, sofrimentos inevitáveis (dor, culpa e morte), permitindo ao indivíduo configurar seu estado de saúde por mais grave que seja de forma digna, ressignificando concepções e vivências de sofrimentos, reinventando-se, e se possível, até mesmo superação para tais problemas comumente humanos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como conclusão deste trabalho de encerramento gradual e de licenciatura em psicologia, quero inicialmente descrever minha gratidão e alegria a todos os participantes envolvidos na promoção, realização e organização do Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI), tanto aqueles que formam nossa universidade (UEPB), quanto os responsáveis e profissionais locais da cidade de Puxinanã, PB que acolheram nosso grupo de estagiários. Desde os primeiros dias, mesmo em meio às incertezas, a vivência saudável e até mesmo comum de certa angústia antecipatória, também por motivos pessoais e particulares de saúde, enfrentei com coragem e determinação as novidades deste estágio (locais e grupos de pessoas, até certo tempo, desconhecidos). As experiências de contato direto com outros seres humanos, ‘o fazer’ da psicologia clínica, mesmo que apenas em fase inicial de escuta, a promoção de ações multidisciplinares em escolas e unidades de saúde, enriqueceram ainda mais minha formação acadêmica. Vale a pena enaltecer a experiência do primeiro encontro em escuta psicológica, o contato direto, o encontro existencial entre dois seres humanos, a pessoa em estado de sofrimento psíquico, e a pessoa do estagiário em psicoterapia já visto como profissional formado, o campo e a troca energéticas entre viventes, um em busca de auxílio para seu sofrimento, outro como terapeuta e possibilidade de cura e auxílio. Esforcei-me na aplicação de perguntas assertivas objetivando uma possível resolução de problemas e a devolução dos pacientes para vida como bem descreveu com competência a Dra. Elizabeth Lukas. Esta afetação positiva e profunda tanto auxiliaram-me a dar continuidade no decorrer da formação já em fase de conclusão que incutiram-me animo e encheram-me de significância e sentido, uma mudança total de perspectiva de vida e investimento profissional após o adoecimento que acometeu-me nos meses finais do ano de 2016. Escrevo também, com sentimento de gratidão e alegria a troca de experiências com os profissionais locais já postos, além de aprendizados, acredito que alcancei o coração de alguns amigos. E por fim, quero reconsiderar todo o processo de formação do curso de psicologia e todas as abordagens que o compõe, estudar as psicologias, passou a ser talvez uma tarefa para toda vida, visto que tal formação estará sempre em construção e aprimoramentos, todas possuem elevadíssima importância nesta composição geral. Em especial destaque, ponho os achados teóricos da Logoterapia de Viktor E. Frankl e de seus sucessores, escolhi-a por especialidade mesmo em meio a limitações, considero haver entre nós certa cumplicidade e casamento no que diz respeito a

visão de homem que como bem dizia Frankl, existe certa consonância entre o ser e o agir. Para o surgimento de demandas que denotaram as características do vazio existencial como; conformismo e fatalismo seguidos de ideação suicida, frustração da vontade de sentido, problemas de relacionamento e dentre outros, utilizei-me dos conhecimentos teóricos e técnicos desta abordagem, mesmo que limitadamente, em favor destas pessoas, e pude felizmente, vislumbrar em alguns, em suas faces, um certo aspecto de satisfação, talvez, pelo fato de serem simplesmente escutados, confrontados e ou motivados no enfrentamento dos problemas geradores de sofrimento, esforcei-me por aguçar na consciência de alguns, a capacidade de eleição e de dar respostas às indagações que vida lhes fazia, e espero tê-lo alcançado. A logoterapia e as demais abordagens psicológicas devolveram-me o que em mim existe de mais humano. E de fato, é o que se espera de um curso dentro da grande área de humanas, a reconstrução de humanidade(s)!

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi; revisão da tradução e tradução dos novos textos Ivone Castilho Benedetti. – 6ª ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

AQUINO, T. A.; DAMASIO, B. F; SILVA J. P. **Logoterapia & educação: fundamentos e prática** / Thiago A. Avellar de Aquino, Bruno F. Damásio, Joilson P. da Silva (orgs.). - São Paulo Paulus, 2010.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde** / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. CREPOP 2013 — 2. ed. — Brasília: CFP, 2019.

FABRY, J. B. **Aplicações práticas da Logoterapia**. / Trad.: equipe da ECE. Ed: ECE - São Paulo - SP, 1990. p. 25-58.

FABRY, J. B. **A busca do significado** /Joseph B. Fabry; tradução equipe da ECE, revisão Luiz Augusto Mesquita. - - São Paulo: ECE, 1984.

FRANKL V. E. **A vontade de sentido**. Fundamentos e aplicações da logoterapia / Viktor E. Frankl; [tradução Ivo Studart Pereira]. - Ed. ampl. Incluindo o posfácio “A desguruficação da logoterapia”. - São Paulo: Paulus, 2011. - (Coleção Logoterapia).

FRANKL V. E. **A presença ignorada de Deus** / Viktor E. Frankl. Traduzido por Walter O. Schlupp e Helga H. Reinhold. 18. ed. rev. - São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2007.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: Um psicólogo no campo de concentração. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Editora Sinodal, Petrópolis; Editora Vozes, 2008.

FRANKL, V. E. **Dar sentido à Vida**: a logoterapia de Viktor Frankl. Viktor Frankl... [et al.]; prefácio de Irmgard Karwatzki; tradução de Antônio Estevão Allgayer; revisão técnica de Helga Hinkenickel Reinhold. - Petrópolis, RJ Vozes, São Leopoldo RS: Sinodal, 1990.

FRANKL, V. E. **Logoterapia e Análise Existencial**: Textos de seis décadas. Tradução de Marco Antônio Casanova. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. p. 23.

FRANKL, V. E. **O sofrimento de uma vida sem sentido**: caminhos para encontrar a razão de viver. Viktor Frankl; tradução Karleno Bocarro - 1. ed. São Paulo: É Realizações. 2015.

FRANKL, Viktor. **Psicoterapia e sentido da vida fundamentos da logoterapia e análise existencial** / Viktor Frankl; Tradução de Alípio Maia de Castro - 6ª ed. - São Paulo. Quadrante, 2016.

FRANKL, V. E. **Um sentido para vida**: psicoterapia e humanismo. (Tradução: Victor Hugo Silveira Lapenta). Aparecida - SP: Editora Idéias & Letras, 2005.

PETER, R. **Viktor Frankl: a antropologia como terapia.** Tradução de Thereza Christina Stummer – São Paulo: Paulus, 1999. – (Psicologia Prática).

PEREIRA, Ivo Studart. **Ética do Sentido da vida:** Fundamentos filosóficos da logoterapia. / Ivo Studart Pereira. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2013.

HOFFMAN, Kay. Três métodos da prática filosófica. In: \_\_\_\_ **As dores de amor de Sócrates:** filosofia prática para o dia-a-dia. Trad. Marcos Malvezzi Leal. Madras, 2003. p. 47-63.

LUKAS, E. **Prevenção psicológica:** A prevenção de crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da Logoterapia. Tradução de Carlos Almeida Pereira. Revisão técnica de Helga Hinkenickel Reinhold. Editoras; Vozes, Sinodal, Petrópolis São Leopoldo 1992. p. 39.

ORTIZ, E. M. **El diálogo socrático en la psicoterapia.** Ed: Ediciones SAPS. Bogotá, D. C. Colômbia, 2012.

GUBERMAN, M. SOTO, E. P. **Diccionario de logoterapia** / Eugenio Pérez Soto y Marta Guberman - 1.a ed. - Buenos Aires: Lumen Humanitas, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Disponível em: < <http://saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia/nucleo-de-apoio-a-saude-da-familia-nasf>> Acesso em: Novembro de 2019.

MONTEIRO, P. A. L. **Relatório parcial de atividades no estágio supervisionado V-I.** Clínica-escola de psicologia, UEPB. 2018.

TEIXEIRA, Andreza Raissa Lima. **Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI): Reflexões de uma estudante de Psicologia.** Campina Grande: [s.n.], 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). Cria Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI) e disciplina seu funcionamento. **RESOLUÇÃO UEPB/CONSEPE/07/94.** Campina Grande, Paraíba, 9 e agosto de 1994.

XAUSA, I. A. M. **A psicologia do sentido da vida.** / Izar Aparecida de Moraes Xausa. Campinas, SP: Vide Editorial, 2011.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE 1

- Registro da Ação-Palestra com a temática: “Setembro Amarelo, mês de Prevenção ao Suicídio” realizada durante o EMI na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio no dia 21/09/2018.



Apêndice 2 – Registro da Ação-palestra com a temática: “Outubro Rosa, mês de Prevenção ao Câncer de Mama”, realizada durante o EMI na UBSF Beija-Flor no dia 04/10/2018.

